

Mailson admite atrasar juros

O ministro da Fazenda, Mailson da Nóbrega, negou ontem que o país vá adotar uma moratória sobre os juros da dívida externa, mas admitiu "pequenos atrasos" no desembolso para os bancos credores. Ele confirmou ontem, no Rio, o pagamento nos próximos dias de um montante de US\$ 812 milhões em atraso ao Clube de Paris.

Mailson deu um tom otimista ao falar sobre a economia, durante entrevista coletiva. mencionou que a expansão da base monetária, a emissão primária de moeda, deve ficar próxima dos 15% em junho, contra os 33% de maio, e a arrecadação de impostos no mês passado pode superar NCz\$ 400 milhões em relação às previsões da Receita Federal e da Secretaria do Tesouro. Além disso, o déficit primário neste ano vai ser menor do que em 1988.

"Houve uma assentada de poeira na economia, com a reindexação com o BTN fiscal, BTN cambial, a minidesvalorização diária (do câmbio) e o fim do processo de descongelamento, o que está levando pouco a pouco a uma acomodação, que não sugere um processo de perda de controle da inflação". O ministro insistiu que o atraso está relacionado apenas a uma proteção das reservas cambiais, cujos níveis, garantiu, estão um pouco acima dos de dezembro do ano passado (cerca de US\$ 5,3 bilhões). Mas a centralização do

câmbio, insistiu, não vai afetar o desempenho do comércio exterior.

Banqueiros internacionais interpretaram a decisão do governo brasileiro de atrasar o pagamento de US\$ 812 milhões ao Clube de Paris como um ensaio para suspensão temporária de juros da dívida externa a credores privados, bem como de dividendos e remessas de capital a investidores estrangeiros. Isto até que as reservas cresçam em pelo menos mais US\$ 1 bilhão.

A informação foi dada em artigo publicado na edição americana de ontem do jornal britânico *Financial Times*. A publicação observa que os pagamentos dos juros da dívida brasileira de US\$ 112 bilhões deverão somar neste ano US\$ 10 bilhões.